

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### Eleição em Braga

O assumpto de todas as conversas n'este concelho tem sido o resultado das eleições municipais especialmente o da capital d'este districto.

Fizeram-se alli no domingo e segunda feira passados, ruidosos festejos aos quaes concorreram muitas pessoas da nossa terra.

Como o assumpto é de veras interessante, transcrevemos do nosso collega a «Correspondencia do Norte», a minuciosa descripção d'essas festas.

#### AS MANIFESTAÇÕES

Era justa que o bom povo d'este concelho excludisse o seu legitimo enthusiasmo pelo brilhante resultado da campanha de moralidade em que tão fidalga e donodadamente se empenhou, para esmagar a serpente do mal, que ha muito fizera niuho por de traz da bandeira do nosso municipio.

Esse generoso povo, que por tanto tempo supportou sobre os hombros um jugo ominoso, despertou, e, com um impeto de legitima defeza, sacudia a carga que o vexava.

E vendo quanto foi colossal esse impulso, ergueu-se coberto de gloria e cil-o — sempre entusiasta pelo bem e honra da sua terra e do seu municipio — a dar largas ao vivo sentimento de alegria que o domina, percorrendo as ruas da cidade

dos archiepos dando vivas ao restabelecimento da moralidade, aos generaes do partido regenerador e a todos aquelles que em tão renhida campanha, conquistaram a phenomenical victoria, de que outra não ha lembrança nas paginas d'ouro da historia politica de Braga.

Esboçemos a largos traços o que tem sido essas festas.

No domingo á noite, mal era conhecido o resultado da eleição, começaram de affluir ao Centro Regenerador milhares de pessoas de todas as classes sociais, frementes de alegria, abraçando-se uns aos outros em nervosos amplexos de enthusiasmo e em ruidosas acclamações a todos aquelles, que na medida de suas forças e vindo de todas as proveniências politicas, concorreram para esse feito glorioso, sob a influencia e direcção dos chefes os srs. conselheiro Jeronymo Pimentel e Visconde da Torre.

O povo, irrequieto, arrancou das janellas do edificio do Centro Regenerador as bandeiras, que alli havia e, agitando-as no ar, sahiu para a rua, onde a massa popular se apertava e refundia, fazendo revoar pelo espaço estrondosos vivas ao partido regenerador e á moralidade, á nova camara e a varios cavalheiros que tanto e tão efficazmente o auxiliaram para a victoria.

Alli appareceram algumas philarmônicas. Organizou-se um cortejo enorme, colossal, e ao som do hymno da Independencia cil-o em marcha para a porta do sr. Visconde da Torre, nobre chefe do districto, seriam seis horas da noite. Este

magistrado, appareceu á janella do seu palacete. O povo, em ruidosas acclamações saudava s. ex.ª ao som do hymno nacional. O sr. Visconde da Torre, agradecendo aquella imponente manifestação, felicitou o povo do concelho de Braga.

Quando s. ex.ª acabou de fallar uma estrondosa salva de palmas e vivas o acclamou.

O sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, não tinha ainda regressado da assembleia da Veiga para onde partira de madrugada. Como s. ex.ª devia entrar pela rua de S. Geraldo, a grande manifestação seguiu ao seu encontro, passando á porta do sr. Visconde de Sinde onde este cavalheiro recebeu as devidas saudações do povo.

Comoahi se soubesse, que o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel só chegaria a Braga depois das 8 horas da noite, os manifestantes retrocederam pela rua do Alcaide e foram a Maximinos felicitar o sr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, illustre deputado eleito. No regresso para a cidade, aquella massa compacta de povo vinha avolumada com todos os eleitores de Maximinos e Gondisalves. Pesta em marcha pela rua Nova de Sousa e rua do Souto, era delirante o enthusiasmo do povo, agitando as bandeiras, que conduziam, dando vivas freneticos á porta da redacção da «Correspondencia do Norte», cujo edificio se achava illuminado e embandeirado, o fazendo uma imponente manifestação á porta do Centro Catholico.

Por toda a parte subiam ao ar milhares de foguetes.

No Largo do Barão de S. Martinho, a porta, do sr. Rebello Barbosa, digno e illustrado correspondente do «Jornal de Noticias», repetiram-se delirantemente os vivas á moralidade e ao partido regenerador.

Seguiu a magestosa manifestação para o Largo da Lapa, em frente ao café Vianna.

Ahi é indescriptivel o grau de fremente enthusiasmo dos manifestantes, que se contavam por muitos milhares.

O aspecto do Campo era encantador. De todos os angulos fusilavam para o ar centenares de foguetes fazendo como que uma aboboda de fogo.

As bandas musicaes tocavam a um tempo, mas desencontreadamente, os hymnos nacional e da independencia.

Foi uma alegria indizivel!

Trocavam-se abraços, faziam-se brindes eloquentes, havia em todos os rostos uma alegria franca e aberta.

O inimigo estava vencido, e como era natural, nas ruas não havia um *riffenho*.

A manifestação seguiu para a rua de Santo André a felicitar os novos camaristas srs. Bento da Luz e dr. Joaquim Gomes. Depois passou á porta do sr. visconde de Carcavellos onde se demorou e foi pela rua de Santa Margarida, tomando por de traz da igreja da Senhora-a-Branca, onde foi felicitar o sr. dr. conego João Nunes.

Foi á porta do sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama e seguiu para

## FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 495)

#### IX

Tornamos a encontrar Mario.

A's 11 horas da noite do dia em que embarcou em Barcelinhos entrava Mario em Espozende, descançando em uma hospedaria.

A's 10 horas da manhã do dia seguinte entrava a barra uma galeota estrangeira que vinha fazer aguada e tomar municações de bocca.

Mario procurou o capitão e perguntou-lhe qual o rumo que levava.

—Sigo á America.

—Poderemos entrar em ajuste para uma viagem que desejo fazer?

—Pois não. A's ordens.

E os dois justaram a travessia por 50 cruzados fóra o boleto que regularia por outros 30.

A's 2 horas da tarde do dia seguinte a

galeota levantava ferro e seguia o rumo noroeste, chegando sem novidade aos 8 dias de viagem a bork, na Irlanda.

Depois da demora de 6 dias em bork seguiu a galeota para a foz do Mississipi na America do Norte, com rumo favoravel.

Porém depois de 5 dias de viagem o mar encapellou-se e o fragil barco foi levado pelas ondas para rumos desconhecidos acontecendo tambem que o capitão havia perdido o bussola com um golpe de mar.

Vagando a galeota alguns dias mais por sobre as aguas e quando se achava a 450 de latitude e longitude oeste de Paris, um choque violento sobre o costado esquerdo sobresaltou os seus tripulantes que viam dentro em pouco o seu navio invadido por uma horda de salteadores do mar.

Estes desalmados corsarios prenderam toda a tripulação, arrearam as velas e atracaram a galeota ao seu navio, tripulando-a com gente sua e mettendo os prisioneiros a bordo do navio corsario.

No camarote do piloto estava Mario ainda sem ser visto pelos malvados.

Dado o alarme escondeu algum dinheiro no gorro e nos botas e atirou ao mar uma malasinha de mão, onde conservava algum dinheiro que havia trazido de casa sem sua esposa saber nem ter conhecimento d'elle.

Recolhendo tambem Mario a bordo do navio pirata foi a galeota rebocada até ás

costas da Nova Escocia onde recebeu concerto.

Os prisioneiros tratados como cães, sofrendo fome e sede revoltaram-se varias vezes. O capitão corsario castigou os instigadores mas não conseguiu dominar os animos completamente. Os desejos de revolta cada vez eram mais preoccupadores e sobretudo por terem adherido a elles alguns desgraçados que já eram tripulantes do navio corsario, mas privados da sua liberdade num acto de pirataria levado a cabo nas alturas da Florida.

O capitão corsario receoso de nm dia ser victima das suas crueldades tomou outro rumo e começou a tratar melhor os seus prisioneiros. Offereceu-lhe serviço na sua esquadra, que o era já, pois contava dois navios e para isso entendeu-se com o capitão da galeota, chamado Rupert. Este audacioso marinheiro não quiz dar resposta definitiva ao seu carcereiro sobre a proposta sem que o deixassem conferenciar com dois seus companheiros.

Foi-lhe concedida a conferencia.

O capitão Rupert chamou a capitulo um medico escossez, que era já prisioneiro do pirata quando tomou a galeota, e o nosso conhecido Mario.

Rupert disse:

— Aceitamos a proposta do nosso carce-

reiro e quando nos podermos pôr a salva fal-o-hemos sem demora.

O meio e facil. Façamos por merecer conliança ao nosso carcereiro, portemo-nos com denodo nos assaltos e sejamos obedientes e submissos. Com a graça d'elle poderemos chegar a occupar um posto de importancia na esquadra e então trataremos de nos pormos a salvo.

Rupert apresentou ainda varias considerações acabando de convencer os seus amigos que se declaravam promptos para a obra.

Entrevistado o piloto da galeota enthusiasmo-se tanto com a ideia que ia commettendo uma imprudencia.

Rupert procurou o capitão pirata e deulhe parte do sucedido.

Aos tres foi dada uma commissão importante. Rupert foi nomeado chefe do armeiro; Mario preceptor da marinhagem e o medico escossez de nome Wedling, clinico da esquadra.

Os outros prisioneiros foram distribuidos pelos dois navios.

Em pouco mais de dois mezes Rupert foi promovido a mestre da galeota e n'um assalto que fez d'ahi a dias, portou-se como um valente, hem como todos os seus companheiros.

(Continua).

S. Victor onde mora o sr. dr. Francisco Faria.

Retrocedendo, foi a manifestação á porta dos srs. João San Romão, dr. Alves de Moura, dr. Antonio J. Alves de Mello e commandador Domingos José Ferreira Braga.

Dali partiu para a porta do nosso distincto amigo sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, digno par do reino, onde, como á porta do sr. dr. Alves de Moura e outros illustres cavalheiros, foram saltados vivas aos progressistas da guarda velha, que n'esta campanha de moralidade, se collocaram brilhantemente ao lado dos interesses de Braga.

Aquella immensa multidão de povo entusiasmada mas sempre ordeira, respeitadora dos vencidos, foi enfim, para o ponto de partida para o Centro Regenerador, onde se achava o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Já não temos palavras com que possamos dar aos leitores uma ideia sequer do que foi essa manifestação feita ao venerando e por todos os titulos respeitavel chefe do partido regenerador do districto de Braga.

Coalhada de povo a larga rua Nova d'El-rei, era magestoso e imponente ao quadro! Bandeiras agitadas no ar, illuminadas pela luz vermelha dos archotes e dos balões venezianos; milhares de braços sacudindo os lenços brancos e erguendo freneticamente os chapéus, gritavam, em um côro ensurdecedor: Viva o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel! Viva o sr. Visconde da Torre! Viva a familia Pimentel! Viva o partido regenerador! Viva a moralidade! Viva o nobre ministro do reino! Viva o Centro Catholico! Vivam os homens de bem! Viva a nova camara! Viva a familia real! Vivam os antigos progressistas de Braga!

E por entre os sons do hymno nacional executado por todas as bandas, das janellas do centro regenerador onde se achavam os srs. conselheiro Jeronymo Pimentel e Visconde da Torre, correspondiam-se estes vivas com *hurrahs* pelo povo de Braga, levantados por aquellos cavalheiros.

Seria meia noite quando começou a dispersar aquelle oceano de povo, que n'essa noite adormeu tranquillo, certo de que praticara uma acção honrosa, esmagando de veza a cabeça da vivora, que para ahi se encubria sob o estandarte d'um partido, outrora glorioso.

Ante hontem repetiram-se as manifestações. Eram os povos das freguezias ruracs que vinham felicitar os habitantes de Braga.

Os vencidos, os condemnados, não podendo conter o fel que lhes roe as entranhas encomodaram-se. Era natural a sua magoa, mas ousada e insensata a fórma como a manifestaram.

Não queriam foguetes nem os sons do hymno nacional, e por isso investiram como hydrophobos com um fogueteiro e furaram com uma faca a pelle d'um hombo de uma philarmonica.

Travou-se uma desordem. A policia interveio. Os provocadores *rifenhos* foram salvos pela policia. Os foguetes estalaram com mais febre. As musicas tocaram com mais gosto. Mais vivas ao partido regenerador e á moralidade e os manifestantes seguiram, victoriosos.

E como tudo anda muitas vezes trocado, os provocantes não foram presos e o sr. Macedo Chaves deu parte á Europa, pelos arames, que

a cidade de Braga estava coalhada de assassinos.

A Europa ria e nós ficamos a scismar em tanta desfaçatez e pouca vergonha de tal gente.

Desde as 3 horas da tarde até ás 4 horas da madrugada de ante-hontem, queimaram-se mais de 300 duzias de foguetes.

Não foi só na cidade, que as manifestações de alegria tiveram lugar, pois que em todos as freguezias ruracs o povo se reuniu com musicas, dando vivas ao partido regenerador e aos influentes locais.

Em Tadm essas festas attingiram um grau de subido entusiasmo, prolongando-se até ás 2 horas da manhã.

### CORREIO DAS SALAS

Passa no dia 18 do corrente o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

As nossas felicitações.

Acha-se completamente restabelecido de saude, o nosso querido amigo sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de Fazenda d'este concelho.

Tem estado doente um filhinho do nosso prestimoso amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira.

Estimamos as melhoras da gentil creança.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo, exc.<sup>o</sup> sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

Esteve n'esta villa, de passagem para Braga, o nosso excellent e valioso amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

### CHRONICA

#### A NOSSA FESTA

Foram, em brillantissimo, muito além de toda a expectativa as festas patrioticas que esta villa, no dia 1.<sup>o</sup> de Dezembro, consagrou aos heroicos expedicionarios d'Africa, contribuindo para isso o vivo entusiasmo de que se possuio este nosso bom povo. O dia, a espaços chuvoso, não obstou a que o programma fosse integralmente cumprido.

Ao romper d'alva uma salva de vinte e um tiros, e uma banda de musica tocando o hymno de restauração annunciavam o repouso d'este dia festivo.

A villa achava-se vistosamente embandeirada, bem como os Paços do concelho e quasi todos os edificios particulares.

Ao meio dia houve igual salva, e a musica foi tocar junto dos Paços do concelho percorrendo depois a villa. Pelas 2 horas da tarde, houve na capella de Santo Antonio um solemne *Te-Deum*, sendo celebrante o digno arcipreste. A capella ostentava uma ornamentação rica e muito distincta. Era pertencente ao armador da Casa Real, sr. José Pereira da Cunha, de Braga.

A esta solemnidade, assistiram, além d'uma enorme multidão de pessoas de todas as classes, o nobre governador civil, sr. visconde da Torre, os integerrimos sr. dr. juiz de direito e sub-delegado, o digno administrador do concelho, a illustrada camara municipal, com seu secretario, e dr. Rodrigues Barbosa, medico municipal, o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, vestindo a sua farda de Fidalgo Cavalheiro, todos os empregados das diversas repartições, grande numero d'eclesiasticos, todos os

membros da commissão dos festejos, etc. etc. A guarda d'honra era feita pela força da guarda fiscal aqui estacionada, que vestia de grande uniforme e se apresentou muito correctamente. A entrada do nobre governador civil a orchestra tocou o hymno real.

Subiu, então, ao pulpito o distincto orador bracarense, sr. Manoel de Souza Guimarães, que pronunciou um eloquente sermão patriotico. Findo o acto religioso, girandolas de foguetes e a musica tocando o hymno de independencia levantou-se vivissimo entusiasmo havendo entusiasmaticas saudações á Patria, aos expedicionarios, á independencia nacional, commissão dos festejos, etc. Esse entusiasmo chegou ao delirio na occasião em que o nobre governador civil entrava para a sua carruagem, recebendo s. ex.<sup>a</sup> uma completa ovação, e isto por que, tendo o nobre magistrado de assistir a igual solemnidade em Braga, preferiu honrar com a sua presença a festa dos seus conterrancos. S. ex.<sup>a</sup> levantou vivas a El-Rei, á familia real, á Carta e ao povo da sua terra — vivas que foram ardentemente correspondidos.

Cerca das oito horas da noite organizou-se uma esplendida marcha *au flam-beaux* muito brilhante e entusiasmatica. Na frente os nobres presidente da camara, vice-presidente e administrador do concelho, empunhando bandeiras nacionaes. Nos Paços do concelho, aquellos cavalheiros, sahindo ás janellas, levantaram vivas delirantemente correspondidos. Em todo o trajecto o entusiasmo era indescriptivel, e eram onze horas da noite quando esta brillante festa terminou sempre na melhor ordem.

O digno presidente da camara e presidente da commissão telegrapharam ao sr. ministro da guerra, que immediatamente agradeceu em seu nome e no do exercito.

#### Feira de Santa Luzia

Realisou-se no dia 13, n'esta villa, a feira annual de Santa Luzia que costumava ser muito concorrida.

Apezar do dia chuvoso que esteve, houve grande concorrência de feirantes e fizeram-se bastantes transacções.

#### Facadas

Na passada quarta feira Antonio Joaquim da Motta, da freguezia do S. Miguel do Prado, d'esta comarca, travou se em desordem com Salvador Gomes d'aquella freguezia, e vibrou-lho duas facadas.

O ferido, cujo estado é grave, foi conduzido para o hospital de S. Marcos, do Braga.

#### Eleição camararia

Pela eleição camararia que se realizou no domingo ultimo, foram reeleitos os illustres membros do senado, d'este concelho, á excepção do vereador, sr. Fernando Villela da Motta, sendo eleito o nosso prezado amigo, sr. João Soares Nogueira, abastado proprietario da freguezia de Godinhães, d'esto concelho.

#### Mercado

Foi addiado para a proxima quarta-feira, o mercado quinzenal do Pico, que devia realizar-se hontem.

#### Em acção de graças

Na passada segunda-feira foi rosada na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso querido amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, muito estimavel cavalheiro.

O acto esteve concorridissimo de senhoras e cavalheiros e o sr. Faria foi muito cumprimentado, pois é aqui geralmente estimado.

### Necrologia

Succumbiu, ha dias, na sua casa de Corredoura, freguezia de Ferreiros, concelho d'Amares, e nosso chorado amigo, sr. Alfredo d'Amorim Soares d'Azevedo, filho do nosso tambem prestimoso amigo, sr. dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.

O illustre extincto era ainda muito novo e foi arrebatado abruptamente aos carinhos de sua familia que o estremezia.

Sentindo, dolorosamente, o triste acontecimento apresentamos á illustre familia, em luto, os nossos respeitosos peza- mes.

Succumbiu tambem n'esta villa, na passada quinta-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Narciza Lopes Guimarães, estremosa irmã do nosso honrado amigo, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Os seus funeraes realisaram-se na capella de Santo Antonio, d'esta villa, com assistencia de numerosas cavalheiros.

A estimavel familia Guimarães, a expressão da nossa sentida condolencia.

Falleceu segunda-feira, na sua casa em S. Pedro d'Esqueceos, d'este concelho, o revd.<sup>o</sup> sr. Manuel Joaquim da Costa Talina.

Era um eclesiastico muito estimavel e os seus funeraes, estiveram muito concorridos.

A sua familia o nosso sentido peza-me.

### Cão ralvoso

Na passada quinta-feira foi mordido por um cão ralvoso, na freguezia d'Athães, d'este concelho, um pobre rapaz, Manoel de Souza, filho de João de Souza, d'aquella freguezia.

O cão, na occasião em que foi morto, agarrou ainda com os dentes, o infeliz rapaz, fazendo-lhe profundos ferimentos.

O dignissimo administrador do concelho tendo conhecimento do facto fez conduzir o pobre rapaz para Lisboa, afim de ser curado no instituto bacteriologico.

### Suffragio

O nosso prezado amigo sr. Frederico Augusto Pereira de Castro, da illustre casa da Boca, d'este concelho, mandou celebrar, na passada quinta-feira, na egreja parochial d'aquella freguezia, uma missa suffragando a alma do revd.<sup>o</sup> Manoel Joaquim da Costa Talina, antigo capellão d'aquelle solar.

O sr. Frederico de Castro distribuiu, por essa occasião, numerosas esmolas.

O zeloso director da estação postal, d'esta villa, o nosso amigo sr. Luiz Manoel Crespo, manda rezar, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, no dia 19 do corrente, ás 9 horas da manhã, uma missa por alma de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Therezu Mendes Crespo.

### LIVROS & JORNAES

#### Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principais cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

# ANNUNCIOS

## Editos de 90 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de noventa dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, no «Diario do Governo», a citar os reos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Antonio José Peixoto Braga e mulher Emilia, para na segunda audiencia posterior áquelle prazo verem acuzar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção ordinaria que lhes movem Manoel Jose Soares e mulher Maria Carolina de Barbosa Coutinho, da freguezia da Lage, — Maria Antonia Gomes ou Maria Gomes Soares e marido José Joaquim de Oliveira—José Antonio Soares e mulher Maria Torres Lima, da freguezia de São Martinho d'Escaris e Antonio Joaquim Soares, auzente, representado—por seu curador, o referido Manoel José Soares, no qual pedem, que na qualidade de herdeiros de sua fallecida mãe The-reza Maria Gomes, viuva moradora, que foi no logar da Igreja, freguezia de Geme, a entrega de bens que lhes couberam em legitima, e por inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento da dita mãe, e em dez dias,—a saber aos primeiros auctores o eido sobre a Lapinha, conhecido, tambem—pela leira do Fundo do eido — e a bouça do Pinhal,— e aos segundos auctores — o eido de baixo da estrada e as leiras do—Sapateiro e cortelhos aos terceiros —uma oitava parte do eido e casas,— e ao quarto uma oitava parte do eido e casas e a

leira da Poça, e os rendimentos que se liquidar desde a citação, e a restituirem aos mesmos auctores com os rendimentos da citação, a terça parte que se liquidar dos bens de raiz.— Duas moradas de casas torres e eido junto circuitado sobre si no referido logar e freguezia de Geme, e que se declaram nullas as escripturas de doação que a dita mãe fez a seu filho e irmão dos auctores—Francisco Antonio Soares em onze de fevereiro de mil oito centos setenta e dois dos bens de sua meação — a da venda que este filho fez com sua mulher Maria da Graça da Silva Ferraz, a João Manoel da Rocha, morador que foi na freguezia de Villa Verde, em oito d'abril de mil oito centos setenta e dois, a que este com sua mulher Dona Maria dos Prazeres da Rocha fizeram a Domingos José Dias Braga, tambem de Villa Verde, em trinta de janeiro de mil oito centos e oitenta.—a de ratificação que a referida mãe dos auctores em dez de dezembro—de mil oito centos e oitenta e a da venda que o dito Braga por si e como procurador de sua mulher, Dona Maria Rita de vinte e seis d'outubro de mil oito centos oitenta e oito, além d'outros bens, vendeu ao reo, e nullos quaesquer registos que se tenham feito das mesmas escripturas. As audiencias, neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dia Santo ou feriado por que sendo fazem-se nos dias immediatos ás dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde:

Verifiquei,  
852] Silva Dias.

## Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm edi-

tos de trinta dias, a citar os interessados José Affonso d'Aranjo e mulher, cujo nome se ignora, e Manuel Affonso d'Aranjo, casado, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Affonso d'Araujo, viuva, que foi moradora na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão,  
854] Silva Dias.

## Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio.—Francisco Feio Soares d'Azevedo, correm editos de trinta dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados do Brazil, — José Fernandes Dias Leitão, casado para todos os termos do inventario orphanologico por obito de seus paes João Leitão e mulher, que foram moradores na freguezia d'Oleiros d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Verifiquei  
Silva Dias.

## EDIÇÃO PORTATIL

### CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20. Porto.

### HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 404 —Porto.

## JOAO VERDE

### NALDEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progressiva».

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra so acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

**BORDADEIRA**  
PUBLICAÇÃO QUINZINAL  
Journal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.  
Para a provincia: Anno 15300 — Semestre 700 — Trimestre 360  
A empresa «Bordadeiras» tem montado uma officina de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.  
Pedidos—Direcção do journal «A Bordadeira» — Porto

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRAHALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

À venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Legsilação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

### CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino, Mapas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues ua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a media quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco do porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca do porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caccano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lis-bza.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Houleberth, tradução de Julio de Mugalhars.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanales, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COM-BRA.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

**Preço da assignatura**

3 mezes 15200 rs. 6 mezes 28200, 12 mezes 48000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 13500, 12 mezes 23000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mitianno Pina

**Condições d'assignatura**

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

**Preço d'assignatura**

Em Portugal e Hespanha, anno 28000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 85000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 28000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 — Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante** — Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 480 réis. O porte para as provincias e á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvração, a empreza agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 10000 reis sejam remetidas em vales do correio o não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40 — 2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver a cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar o desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com o sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro — **protesto inergico contra a politica ingleza** — baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteve*, *Zanze*, *Massi-Kesso*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhazo*, *Doe*, *Cigarra*, *Buchona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de equipanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

**Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.**

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o faeto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o nos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura: — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua da Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonic, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C — Lisboa.

**ACABA DE APPARECER**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado Cartonado em percaline, 18300 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel — José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.